

Três ações com a escrita

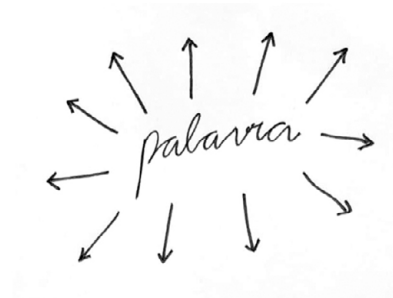
2022

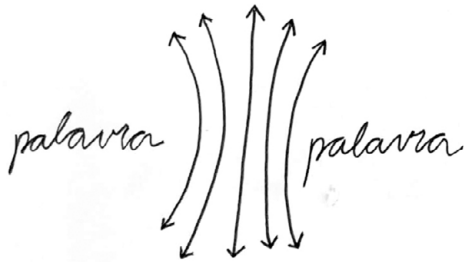
Jonathan Braga



escribir:

possibilidade de uma escrita outra, como o imaginário é o outro da realidade, do mundo; modo de vivenciar a desobediência da forma, da língua em seu exercício de linguagem. deslanguagear a língua com escritações. expressão da brevidade do existir em grito, passagem, sentido, fenda, desordem, rebeldia, fragilidade, travessia, transbordamento, regurgito, balbucio, rugido, murmúrio, estranhamento. experiência existencial e também poética, sonora e silenciosa; aberturas por brechas, rachaduras e abismos; modo de habitar as próprias palavras, suas respirações, circulações, movimentos, sensações; e comportar-se no trágico do seu fora, no infraordinário, no erro, na falta de segurança e promessa; temer à norma, ao finito da duração, a impossibilidade de transformação. coloca em jogo necessidades de alterar, defender, reparar, surpreender, inserir, incorporar, perdurar, sacudir, metamorfosear. aquilo que também não escapa de algumas dificuldades: suportar o aberrante, experimentar o limite, o indizível, a desilusão, a agonia, o desespero, a vulnerabilidade. deixar a razão sempre a última por saber. escreitando chega-se ao meio do próprio corpo, sabendo-se sopro de um corpo outro. escrita-se como quem se apaga enquanto sujeito: escritante, escritário. contudo, inquieto no constante movimento de escrever.





escrizinhar:

consiste na prática do escrever na vizinhança de outrem: escrizinhanças do existir, juntos. outrem enquanto estrutura do possível, "expressão de um mundo possível". trata-se de escapar à personificação do objeto percebido ou do sujeito que percebe para compor um lugar do entre enquanto força possível inseparável de sua própria expressão. produção de efeitos da vizinhança, da presença de outrem, distinção entre consciência e seu objeto, abertura para outros mundos: "povoando o mundo de possibilidades, de fundos, de franjas, de transições, – inscrevendo a possibilidade de um mundo espantoso quando ainda não estou espantado ou então, ao contrário, a possibilidade de um mundo tranquilizante quando, eu, me encontro realmente assustado com o mundo, – envolvendo sob outros aspectos o mesmo mundo que se mantém diferentemente desenvolvido diante de mim, – constituindo no mundo um conjunto de bolhas que contêm mundos possíveis: eis o que é outrem". escrizinhando nas bordas dos possíveis chegase a muitos lugares, mas nunca chega-se a outrem. pois este consiste numa direção sempre errante e independente, ruas que margeiam as intenções, caminhos a-paralelos da própria rota traçando-se. são destinos do desconhecido, pontos de fuga para quando o mesmo se tornar enfadonho por familiar.

escritofagizar:

ato coletivo para devorar a palavra por experiência de escritação e estratégia de escrizinhança; trata-se da ação de digerir sentidos alheios, saborear rumores da língua; lamber, roçar, sugar, assoprar, escorrer; tirar o verbo preso no dente, na amargura do céu da boca. degustação palatativa. modo de apreciar os aromas de rastros sobre uma folha de papel, verborragicamente falando. prática de canibaletrismo: lamber a letra, escaldar a palavra, ferver o significado, marinar a frase – do outro. aparecem sob formas, mas operam na lógica das forças. vitaminas, nutrientes, hidratação; dose certa, superdose, anemia. mastigação acentuada. salivar por fora da boca. lambuzar os beijos da folha. desgrudar do fundo do papel. bailar sobre os nomes, reencontrar fisionomias perdidas, inventar uma nova expressão – sugerem. pegar a palavra como possibilidade de concretude porosa. silenciosas mensagens sem remetente e destinatário. exercício para a errância do gosto, experimentar o desdizer, o galope da língua no instante em que ro-dopia sobre seu próprio corpo alguns murmúrios de coisas, trechos, excessos e ausências. texturas táteis numa superfície imaginária, pregas do sentido posto, dado, devorado, digerido. banquete da palavração, estratégia para devorar o outro dos possíveis, mancha de mundo a nos dá presença diante dos acontecimentos de vida, *ritual de escritaesia coletiva*.

